



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

PRÁTICAS ESPACIAIS COTIDIANAS NA/DA PERIFERIA EM TRÊS LAGOAS-MS¹

Jaiane da Silva Souza²
Patrícia Helena Milani³

- () Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (X) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Analisaremos a conformação de uma periferia de Três Lagoas (MS) por meio da implementação de políticas habitacionais (constituição de conjuntos) em diálogo com a vivência cotidiana dos sujeitos sociais que lá residem. Para tanto analisaremos as práticas espaciais relacionadas à três dimensões empíricas: habitar, trabalhar e consumir dos moradores dos conjuntos habitacionais verticais Novo Oeste e Orestinho, localizados na região oeste, em que há a conformação dessa periferia.

Temos como hipótese que as práticas espaciais cotidianas dos moradores das áreas periféricas, Novo Oeste e Orestinho, podem contribuir para a conformação do modo de vida próprio da periferia. De acordo com D’Andrea (2013), essa auto atribuição do sujeito periférico só ocorre porque as práticas se confrontam com outras situações geográfico-sociais na cidade e que expressam uma coletividade.

Ainda reforçando nossa hipótese:

De fato, as experiências comuns, vivenciadas no plano cotidiano da existência, são muito mais variadas que a autoatribuição que as unifica. Isso ocorre, como já exposto,

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Doutorado). Campus de Três Lagoas/MS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Doutorado). Campus de Três Lagoas/MS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

pela variedade de situações, experiências e condições socioeconômicas encontradas na periferia. **No entanto, existe uma série de experiências comuns, mais ou menos compartilhadas, que conferem significação prática a essa autoatribuição**, em princípio subjetiva, que sem essas experiências de ordem prática não fariam menor sentido (D’ANDREA, 2013, p. 138, grifo nosso).

Para identificarmos as experiências de ordem prática, analisaremos as práticas espaciais cotidianas relacionadas ao habitar, trabalhar e consumir para que possamos averiguar se existem elementos que são comuns a esses moradores e se esses possíveis elementos podem os unirem, no sentido de uma conformação de um modo de vida periférico.

A periferia estudada foi produzida, em grande medida, por uma política pública habitacional, Programa Minha Casa, Minha Vida, que direcionou pessoas para essa área de Três Lagoas-MS na região oeste, onde foram construídos em primeiro momento o conjunto habitacional Novo Oeste com 1224 apartamentos e posteriormente o Orestinho com 1432 unidades habitacionais. Destacamos que o conjunto habitacional Novo Oeste foi entregue aos moradores no ano de 2013 e o Orestinho em 2016, ambos construídos no formato vertical e com investimentos dos governos federal, estadual e municipal.

Os Conjuntos Habitacionais Verticais Novo Oeste e Orestinho, pertencentes ao Programa de Subsídio Habitacional – PSH, para candidatos com renda de zero a um salário mínimo, possuem particularidades que geram gastos adicionais de infraestrutura interna se contrapondo as exigências de renda mínima, dentre outras, para participação do programa de habitação social do Estado, segundo a própria Secretaria de Habitação da Prefeitura de Três Lagoas (ALMEIDA, 2021, p. 76).

A autora supracitada elucidou ao longo da pesquisa⁴, as contradições inerentes a habitação popular em Três Lagoas-MS. No exposto acima, ela evidencia que houve contradições entre os requisitos exigidos para contemplação do imóvel e a forma de morar em condomínio que exige gastos adicionais – como o pagamento da própria taxa de condomínio. Almeida (2021) também averiguou que 1/3 dos imóveis foram abandonados, ou estavam sendo vendidos, alugados por pessoas que não se adaptaram em morar nos apartamentos e até mesmo por não conseguirem pagar as despesas de condomínio.

Ainda dialogando com Almeida (2021) e considerando nossas observações de campo, no âmbito da pesquisa, verificamos que os moradores e moradoras vêm transformando o espaço de moradia, alguns ampliando,

⁴ Trata-se de uma pesquisa de mestrado, acerca de algumas contradições que caracterizam as políticas habitacionais no Brasil, tendo como base a vida cotidiana de moradores dos conjuntos habitacionais.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

outros acrescentando uma função comercial ao apartamento, sobretudo observamos uma tendência a individualizar os espaços que antes eram compartilhados, como o *hall* de entrada que dá acesso aos andares superiores, as sacadas e garagens que foram fechadas e individualizadas.

E ainda, quando entregue os condomínios contavam com área de lazer coberta, com mesa, pia e churrasqueira, hoje, é possível notarmos que alguns condomínios, poucos, muraram e fecharam essas áreas e em outros elas são inexistentes e/ou estão depredadas não sendo possível seu uso.

Nesse sentido, a análise das práticas espaciais irá nos ajudar a entender como esses sujeitos sociais, moradores da periferia, produzem e integram o espaço urbano de Três Lagoas, uma vez que suas práticas espaciais não se limitam a área de moradia, indo de encontro com a ideia de que os fenômenos urbanos são estáticos, como se a vida das pessoas ocorresse em localidades fixas, ignorando os seus movimentos – trabalho, família, ócio, estudos, como elas se adaptam ou são adaptadas (Jirón, et al, 2010).

Não obstante, ao optarmos pelo cotidiano dos sujeitos sociais buscamos apreender as práticas espaciais relacionadas ao habitar, trabalhar e consumir e temos os seguintes questionamentos: a) como são as vivências nos apartamentos, estes criados pelo Estado, quase sempre distante das áreas que ofertam trabalhos, comércio e serviços? b) Quais as mudanças em suas rotinas depois de se mudarem para os conjuntos? c) Existem práticas comuns entre os moradores dos conjuntos habitacionais que podem caracterizar um modo de vida da periferia?

É verdade que hoje, dez anos após a entrega do Novo Oeste e sete anos da entrega do Orestinho, se faz notável a consolidação de alguns comércios e serviços no entorno dos conjuntos habitacionais. E como bem retratou Bezerra (2019) até nos próprios apartamentos é possível identificarmos estratégias para geração de renda e atendimento da demanda por bens e serviços dos moradores, principalmente mulheres exercendo trabalhos como venda de bolo, crochês, cabelereiras etc.

Ao considerarmos as práticas espaciais cotidianas relacionadas ao habitar, trabalhar e consumir dos moradores dos conjuntos habitacionais, buscamos também compreender como eles ora contribuem e ora contrapõe (ainda que sem romper) as lógicas econômicas e sociais impostas pelo capitalismo, ou mesmo desenvolvem formas informais, “artes de fazer” (Certeau, 1994) para sobreviverem. Pois, como bem enunciou Almeida (2021) a construção dos conjuntos habitacionais fora pensada para atender demandas externas aos que ali estão morando atualmente, atendendo ao capital local e externo (incorporadoras, construtoras...) e Estado.

Nossa escolha por abordarmos as práticas espaciais se baseia em Sposito e Góes (2022) ao dizerem que as práticas espaciais:

São pensadas, assim, como reflexo e condição da obediência às lógicas das empresas nos atos de realização do consumo,



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

mas também da insurgência em múltiplas possibilidades e variâncias que se dão no tempo e no espaço. Elas contêm e exigem o refazer, em função do inesperado, daquilo que, em princípio, segundo a lógica espacial das empresas, não poderia ser ou não deveria ocorrer, como mostraram os *rolezinhos* que ocorrem em *Shopping centers* e várias cidades do país (SPOSITO e GÓES, p. 93, 2022).

Durante nossa pesquisa intentaremos analisar as práticas espaciais cotidianas no sentido de compreendê-las como reflexo e condição às lógicas socioeconômicas externas a área periférica. E, desse modo identificarmos se existem (ou não) elementos que unem os moradores estudados em um modo de vida específico.

Para finalizar esta introdução e justificativa, peço licença para escrever em primeira pessoa e explicar o porquê da escolha dos conjuntos habitacionais Novo Oeste e Orestinho para a construção deste objeto de pesquisa. Começo por dizer que resido em Três Lagoas-MS desde meu nascimento, em um bairro na região sudoeste da cidade e próximo aos conjuntos habitacionais, portanto presenciei mesmo que de longe a construção e o processo de ocupação das unidades habitacionais. Além de realizar pesquisas na fase de construção e entrega do conjunto habitacional Novo Oeste, quando ainda estava na graduação (2013 – 2015).

Sempre me inquietava pensar a habitação popular no formato de condomínios verticalizados em Três Lagoas-MS, sobretudo quando comecei a testemunhar falas de pessoas que foram morar nos conjuntos habitacionais com suas famílias e não se adaptaram, tanto de conhecidos quanto de relatos em redes sociais.

Então me mudei da cidade e retornei há pouco tempo e ao observar o conjunto habitacional Novo Oeste a primeira impressão que tive é de que as pessoas (que permaneceram) se adaptaram ou tentaram, isso porque é notável as mudanças estruturais nos apartamentos e talvez essas mudanças seja um sinal de adaptação dentro do processo de produção do espaço, não pelos grandes agentes econômicos, mas pelos sujeitos sociais, os moradores que atuam em seus cotidianos.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Temos como principal objetivo analisar as práticas espaciais cotidianas relacionadas ao habitar, trabalhar e consumir dos moradores de uma periferia de Três Lagoas, conformada a partir da consolidação dos conjuntos habitacionais verticais Novo Oeste e Orestinho.

Para tanto, os objetivos específicos:

- Investigar quais os rebatimentos das últimas políticas públicas habitacionais na expansão territorial da cidade e os rebatimentos na vida cotidiana dos moradores dessas novas áreas.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

- Compreender como as práticas espaciais cotidianas dos sujeitos periféricos produzem/integram o processo de produção do espaço urbano.
- Identificar elementos que se assemelham e que se diferenciam entre as rotinas dos moradores dos conjuntos habitacionais estudados, baseados em suas práticas de habitar, trabalhar e consumir.

3) METODOLOGIA

Para responder aos objetivos propostos para pesquisa do ponto de vista metodológico utilizaremos principalmente a abordagem qualitativa, com entrevistas e observação das práticas cotidianas dos sujeitos sociais, além da própria observação dos aspectos físicos estruturais nos conjuntos habitacionais Novo Oeste e Orestinho.

Para Góes et al (2019, p. 18), “a palavra “qualitativa” implica uma ênfase sobre as qualidades dos processos e os significados que não podem ser medidos ou expressos em termos de quantidade.” Dessa maneira a abordagem qualitativa contribuirá para análise das práticas espaciais relacionadas às dimensões empíricas citadas, para compreendermos os processos que acontecem na periferia e como esses processos produzem/integram o espaço urbano de Três Lagoas.

Ao mesmo tempo que analisaremos as práticas espaciais nos propomos a investigar se existem elementos que contribuam para que os sujeitos sociais envolvidos na pesquisa possam conformar um modo de vida periférico, e para tanto, utilizaremos entrevistas, instrumento metodológico que de acordo com Colognese e Mélo (1998), a entrevista tem como objetivo investigar o sujeito, seu comportamento e a consciência.

[...] Enquanto técnica de obtenção de informações, trata-se de uma conversa interessada, orientada pelo entrevistador para fins de pesquisa, pela qual objetiva-se apreender informações sobre o comportamento e a consciência dos sujeitos investigados, tanto quanto possível, em seu estado dado, objetivo (COLOGNESE e MÉLO, p. 143, 1998).

Como podemos averiguar, a entrevista é focada no sujeito social pesquisado, como afirma Turra-Neto (2012) a metodologia qualitativa foca no sujeito e o ponto de partida para compreender o espaço está nos sujeitos e o pesquisador é o responsável por gerar informação a partir de práticas cotidianas, fontes orais de depoimentos, entre outras.

Segundo Turra-Neto (2012) a pesquisa com metodologia qualitativa depende do próprio contexto em que se pesquisa. Ele acredita que a trajetória do pesquisador pode contribuir para os resultados da pesquisa. Para mais, recorreremos ao texto original:

A principal fonte de informação é o próprio contexto que está sendo investigado, sendo a experiência que o investigador tem dele (o diálogo que consegue estabelecer com os sujeitos de



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

pesquisa), o principal instrumento de produção de informação (TURRA-NETO, 2012, p. 4).

Combinado às entrevistas, faremos pesquisas bibliográficas para a análises acerca das políticas habitacionais no Brasil e seus rebatimentos em Três Lagoas, de modo específico. Ao mesmo tempo, nos apoiaremos em pesquisas realizadas acerca do processo de licitação para construção e o próprio processo de construção e ocupação dos conjuntos habitacionais. Quem são os envolvidos? Desde a aprovação da construção até a entrega das unidades residenciais? Faremos também pesquisas e consultas em sites oficiais como: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Prefeitura Municipal de Três Lagoas, Observatório das Metrôpoles e Observatório de Favelas, a despeito de outras fontes, cuja necessidade pode surgir no curso da investigação.

4) RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos identificar se existem elementos que contribuem para a conformação do modo de vida periférico ou não. Nosso empenho nesse sentido é o de a partir das entrevistas e observações identificarmos como os sujeitos sociais vivem na periferia, se posicionam na cidade e integram a própria produção do espaço urbano.

Nossa pesquisa se desenvolve no sentido de compreender o cotidiano dos sujeitos sociais que habitam a periferia de Três Lagoas e como eles vivem e produzem o espaço urbano nas suas práticas espaciais baseadas no habitar, trabalhar e consumir, ou seja, partes significativas de suas rotinas.

Acreditamos que ao escutarmos os sujeitos sociais, ou como afirma Turra-Neto (2012) a relação dialógica entre entrevistado/entrevistadora, pode produzir informações que nos possibilite identificar elementos comuns no cotidiano dos sujeitos sociais entrevistados que revelem a dimensão subjetiva da periferia em Três Lagoas-MS, dimensão que compõem a realidade e o processo de produção do espaço

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. In: **Mana**. 2015, vol.21, n.3, pp.483-498

ALMEIDA, Rubenita Martins de. **A segregação socioespacial em Três Lagoas/MS: Uma análise a partir dos Conjuntos Habitacionais Verticais Novo Oeste e Orestinho**. 2021. 117 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Três Lagoas, 2021.

BEZERRA, Victor Gabriel D. **Vozes da cidade: análises da vida cotidiana de moradoras dos conjuntos habitacionais verticais em Três Lagoas – MS**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano I: as artes do fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

COLOGNESE, Silvio Antonio. MÉLO, José Luiz Bica de. A técnica da entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**. Porto Alegre, v. 9, p. 143 – 159, 1998.

D’ ANDRÉA, Tiarajú Pablo. De uma nova subjetividade ao sujeito periférico. In: _____. **A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo. 2013, p. 132 - 179.

D’ANDREA Tiajaru. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. **Novo estudo**. CEBRAP: São Paulo. v.39 n.01, 2020, p. 19-36.

GÓES, Eda Maria; CATALÃO, Igor; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Sujeito, cotidiano e espaço vivido: aspectos metodológicos. In: GÓES, Eda Maria; CATALÃO, Igor; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira; FURINI, Luciano Antonio; CATELAN, Márcio José Verissimo; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Consumo, crédito e direito à cidade**. Curitiba: Appris, 2019, p. 17 – 25.

JIRÓN M., P.; LANGE V., C.; BERTRAND S., M. Exclusión y desigualdad espacial: retrato desde la movilidad cotidiana. **Revista INVI**, [S. l.], v. 25, n. 68, 2010. Disponível em: <https://revistainvi.uchile.cl/index.php/INVI/article/view/62319>. Acesso em: 8 may. 2024.

SPOSITO, M. E. B. e GÓES, E. M.. Práticas espaciais. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. **A construção de uma pesquisa em Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, p. 91 – 106.

TURRA NETO, Nécio. Pesquisa qualitativa em Geografia. In: **Encontro Nacional de Geógrafos**, XVII, 2012, Belo Horizonte/MG. Anais..., 2012. Belo Horizonte, 2012. p. 1- 10.